

Sarney na ONU: a defesa do debate

BRASILIA — O Presidente José Sarney encaminhou ontem ao Congresso pedido de licença para deixar o País, no final de setembro, para participar, em Nova York, da abertura da 40ª Sessão Ordinária da Assembleia-Geral da ONU. Em seu discurso, na abertura dos debates, Sarney pretende "propugnar a revalorização dos foros multilaterais" como instrumento de resolução da crise internacional, prejudicada, segundo Sarney, pela prevalência dos interesses unilaterais.

No pedido de licença, o Presidente destaca a oportunidade que terá de explicar a posição do Brasil sobre os temas que nortearão as sessões da ONU: segurança internacional, paz, desarmamento, desenvolvimento econômico e social e proteção dos direitos humanos.

O Presidente pede licença para afastar-se do País nos últimos dez dias do mês de setembro, provavelmente entre os dias 21 e 26. Seu discurso na ONU deve ser no dia 23.

Esse é o segundo pedido de licença para viagem ao exterior feito por Sarney. O primeiro, para ir ao Uruguai, foi aprovado no Senado com dificuldades, por apenas um voto.

Este é o texto completo da mensagem de Sarney ao Congresso:

"A Assembleia-Geral das Nações Unidas inaugura, em setembro próximo, seu 40º período de sessões.

"As Nações Unidas, a que pertencem hoje 159 Estados membros, constituem o foro mais elevado e universal para o debate e a busca de soluções para os problemas mundiais. A Assembleia-Geral, cujo temário está composto por mais de 140 itens, examina ampla e complexa gama de questões de relevância para a humanidade, como as que dizem respeito à paz e à segurança internacionais, ao desarmamento, à promoção do desenvolvimento econômico e social e à proteção dos direitos humanos.

"Num mundo em que a capacidade de atuação singular dos Estados se vê crescentemente limitada por fatores internacionais, acentua-se o interesse do Brasil em participar ativamente, e em alto nível político, das decisões e debates das Nações Unidas, para o Brasil a organização mundial, baseada que está no Direito Internacional e em princípios caros à tradição da política externa brasileira, como o da igualdade soberana dos Estados, o da proibição do uso da força, o da não-intervenção e o da solução pacífica de controvérsias, apresenta-se como valioso canal para a condução das relações internacionais de maneira justa e democrática.

ca. Cabe-nos, assim, juntamente com outros Estados que partilham dos mesmos ideais de convivência internacional, prestigiar as Nações Unidas e propugnar revalorização dos foros multilaterais, afetados, na presente crise internacional, por uma inquietante reversão, tanto em assuntos políticos quanto em questões econômicas, a cursos de ação baseados no interesse unilateral.

"A comemoração, na próxima Assembleia-Geral, do 40º aniversário da fundação das Nações Unidas dará ensejo a uma solene reafirmação dos propósitos e princípios consagrados na Carta das Nações Unidas. Expressivo número de Chefes de Estado e de Governo manifestaram já a decisão de comparecer à Assembleia-Geral nesta ocasião.

"Julguei assim oportuno estar presente à 40ª Sessão da Assembleia-Geral da ONU, onde terei oportunidade de enunciar, em discurso de abertura do debate geral, as posições do Brasil sobre a atual conjuntura internacional.

"Venho assim solicitar ao Congresso Nacional, nos termos dos artigos 44, item III, e 80 da Constituição, a necessária autorização para ausentar-me do País nos últimos dez dias do mês de setembro próximo, provavelmente entre os dias 21 e 26".

TSE

Analfabetos aptos a votar já são 86 mil

BRASILIA — É de 86 mil, até agora, o número de analfabetos inscritos para votar nas eleições municipais de novembro, segundo dados levantados pelo Tribunal Superior Eleitoral junto aos Tribunais Regionais. Apenas três Estados — Bahia, Pará e Espírito Santo — não enviaram ainda o total dos analfabetos alistados até 6 de agosto.

O número de novos eleitores nas 22 capitais onde se realizou o levantamento é de 923.500 e o total de eleitores é de 15.419.164.

Rondônia é o Estado com o menor número de analfabetos inscritos — 267 — e São Paulo o que mais alistou — 28.112. Segundo os dados do TSE, o Rio de Janeiro tem 6.164 analfabetos aptos a votar este ano.